

Saúde mental, religião e espiritualidade na trajetória acadêmica de três psiquiatras brasileiros (1968-1999)¹

Mental health, religion and spirituality in the academic career of three Brazilian psychiatrists (1968-1999)

André Luís Mattedi Dias

Universidade Federal da Bahia

andre.mattedi@ufba.br

Tais Oliveira da Silva

Universidade Federal da Bahia

tosilva83@gmail.com

Resumo: Para discutir a (re)emergência contemporânea da temática religião e espiritualidade em âmbitos científicos profissionais da saúde mental (psiquiatria, psicologia), examinamos certos aspectos das trajetórias pessoais e acadêmicas de três psiquiatras brasileiros do período entre 1968 e 1999, a saber, formação profissional e científica, trajetória acadêmica, interesses e atividades religiosas anteriores ao ingresso na carreira acadêmica, publicações e orientações de dissertações e teses. Embora Joel Giglio e Francisco Lotufo Neto tivessem claramente interesses e atividades religiosas no início das suas vidas como estudantes universitários, um no âmbito católico, outro no presbiteriano, ambos dedicaram-se às relações entre saúde mental e religião de modos muito diferentes. Paulo Dalgarrondo desenvolveu um interesse pela relação entre saúde mental e religião a partir de sua dissertação de mestrado. Estas semelhanças e diferenças foram utilizadas para apontar uma possível discussão da ressalva feita por Peter Berger na sua proposta de revisão da teoria da secularização na década de 1990, com base na tese da complexidade das relações entre ciência e religião, defendida por John H. Brooke, na mesma época.

Palavras-chave: Psiquiatria; Religião; Prosopografia; Secularização; Complexidade.

Abstract: This paper explores the contemporary (re)emergence of scientific and professional interest on the relationship between mental health, religion and spirituality by asking some questions about the personal and academic careers of three Brazilian psychiatrists between 1968 and 1999: professional education and scientific training, academic steps accomplished and degrees achieved, early religious interest and activities, publications and thesis supervisions or advising. Although Joel Giglio and Francisco Lotufo Neto clearly developed religious activities when they were starting their medical education, the former a Roman Catholic, the latter among Presbyterian and Evangelical university youth, both devoted themselves to study the relationship between mental health and religion in very different ways. Yet Paulo Dalgarrondo started studying the relationship between science and religion since his master dissertation and followed a very different path too. Based on this similarities and differences we pointed some possibilities to discuss Peter Berger's statement about the revision of theory of secularization in the 1990s based on John H. Brooke complexity thesis about the relationship between science and religion, that he presented in the 1990s too.

Keywords: Psychiatry; Religion; Prosopography; Secularization; Complexity.

Artigo recebido para publicação em: Julho de 2015

Artigo aprovado para publicação em: Novembro de 2015

¹ Este trabalho é um resultado parcial do Estágio Sênior realizado no Centre for the History of Emotions at Queen Mary University of London, entre setembro de 2014 e agosto de 2015, com bolsa da CAPES.

Introdução

Em 2007, a *Revista de Psiquiatria Clínica* da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo publicou um número especial bilíngue totalmente dedicado ao tema “Espiritualidade e saúde mental”.² Para nós, foi uma surpresa tomar conhecimento daquele fascículo especial, uma vez que não esperávamos que uma revista médica científica fosse considerar “espiritualidade” como uma temática científica genuína. Maior foi a surpresa quando lemos a declaração do editor convidado, pois, embora fosse uma iniciativa inédita em língua portuguesa, aquele número especial era uma tentativa de integração da já existente comunidade lusófona de estudiosos do tema à comunidade internacional, que crescera extraordinariamente em tempos recentes.³

No Brasil, o interesse pelo tema Saúde Mental, Religião e Espiritualidade (SMRE) foi confirmado quando um artigo de revisão sobre este assunto⁴ recebeu, por duas vezes consecutivas, o prêmio “Top Ten Cited” do Congresso Brasileiro de Psiquiatria,⁵ e quando a Associação Brasileira de Psiquiatria e a revista *Época* publicaram reportagens destacando uma pesquisa sobre possíveis associações de experiências espirituais envolvendo estados dissociativos – mediunidade psicográfica – com alterações específicas da atividade cerebral, utilizando-se de neuroimagens obtidas por tomografia computadorizada.⁶

No mundo, nos últimos 20 anos, muitos pesquisadores, em muitos lugares, com diferentes abordagens e pontos de vista, variadas inserções pessoais, sociais, culturais, institucionais, profissionais e científicas, estão pesquisando se e como a religião e a espiritualidade podem ajudar pacientes a enfrentar seus sofrimentos, e como é possível utilizá-las nos cuidados à saúde, entre outros aspectos.⁷

Neste trabalho, examinaremos aspectos das trajetórias pessoais e acadêmicas de três psiquiatras

² ARCHIVES OF CLINICAL PSYCHIATRY, Spirituality and mental health, v. 34, n. 1, 2007.

³ MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora, *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. s 1, 2007. p. 3-4.

⁴ MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 3, 2006. p. 242-250.

⁵ MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Top Ten Cited Revista Brasileira de Psiquiatria 2011/2012 – Revisões. Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Programa Científico. Natal: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2012; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander, Top Ten Cited Revista Brasileira de Psiquiatria 2013 – Revisões. Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Programa Científico – Atividades Especiais. Brasília: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2014.

⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Portal da Psiquiatria. Pesquisadores brasileiros na vanguarda da investigação do cérebro mediúnico. Disponível em: <<http://www.abp.org.br/portal/pesquisadores-brasileiros-na-vanguarda-da-investigacao-do-cerebro-mediunico/>>. Acesso em: 21/03/2015; PARANÁ, Denise. Os avanços da ciência da alma. *Época*, 19/11/2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/11/os-avancos-da-ciencia-da-alma.html>>. Acesso em: 28/06/2015; PERES, Julio Fernando *et al.* Neuroimaging during trance state: a contribution to the study of dissociation. *PLoS ONE*, v. 7, n. 11, 2012. DOI:10.1371/journal.pone.0049360.

⁷ BHUGRA, Dinesh. (Org.). *Psychiatry and religion: context, consensus, and controversies* London; New York: Routledge, 1996; KOENIG, Harold G. (Org.). *Handbook of religion and mental health*. San Diego: Academic Press, 1998; KOENIG, Harold G. *Spirituality in patient care why, how, when, and what*. Philadelphia: Templeton Foundation Press, 2002; PALOUTZIAN, Raymond F.; PARK, Crystal L. (Orgs.), *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press, 2005; WEAVER, Andrew J. *et al.* Trends in the Scientific Study of Religion, Spirituality, and Health: 1965–2000. *Journal of Religion and Health*, v. 45, n. 2, 2006. p. 208-214; CARSON, Verna Benner; KOENIG, Harold G. (Orgs.), *Spiritual dimensions of nursing practice*. West Conshohocken: Templeton Foundation Press, 2008; BLASI, Anthony J. (Org.), *Toward a sociological theory of religion and health*. Leiden; Boston: Brill, 2011; KOENIG, Harold G.; ZABEN, Faten Al; KHALIFA, Doaa Ahmed. Religion, spirituality and mental health in the West and the Middle East. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 5, n. 2, 2012. p. 180-182; KALRA, G. *et al.* Mental health promotion: guidance and strategies. *European Psychiatry*, v. 27, n. 2, 2012. p. 81-86; DEIN, Simon; COOK, Christopher C. H.; KOENIG, Harold. Religion, spirituality, and mental health: current controversies and future directions. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 200, n. 10, 2012. p. 852-855; BELZEN, Jacob A. Religião e ciências psicológicas: considerações críticas. *Revista de Estudos da Religião*, v. 12, n. 1, 2012. p. 197-218; VAILLANT, George E. Psychiatry, religion, positive emotions and spirituality. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 6, n. 6, 2013. p. 590-94; MARTINS TOSTES, Janaína Siqueira R.; PINTO, Alexandre; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: O que o psiquiatra pode fazer? *Debates em Psiquiatria*, v. 3, n. 2, 2013. p. 20-26; BONELLI, Raphael M.; KOENIG, Harold G., Mental Disorders, Religion and Spirituality 1990 to 2010: A Systematic Evidence-Based Review. *Journal of Religion and Health*, v. 52, n. 2, 2013. p. 657-673.

brasileiros, Joel Sales Giglio, Francisco Lotufo Neto e Paulo Dalgalarrodo, que tiveram artigos publicados no número especial referido acima, com a intenção de aproximar a discussão da (re)emergência contemporânea das temáticas religião e espiritualidade em âmbitos científicos profissionais da saúde mental com a discussão sobre a revisão da teoria da secularização proposta por Peter Berger e por Jürgen Habermas e com a discussão historiográfica sobre as relações entre ciência e religião produzida por John Brooke, a partir da década de 1990. Mais especificamente, pretendemos discutir esta (re)emergência a partir das trajetórias desses psiquiatras no contexto da ressalva feita por Peter Berger quanto ao processo de (des)secularização das sociedades ocidentais.

Escolhemos Joel Sales Giglio, Francisco Lotufo Neto e Paulo Dalgalarrodo porque, entre os autores brasileiros que tiveram artigos publicados no referido número especial da *Revista de Psiquiatria Clínica*, eles foram pioneiros no interesse contemporâneo pela temática SMRE, foram os primeiros a alcançar posições docentes estáveis em universidades, cumprindo as etapas usuais de formação e credenciamento profissional e acadêmico, dedicando-se não somente ao ensino mas também à pesquisa e à orientação de dissertações e teses, inclusive foram orientadores de uma segunda geração que está constituindo o campo de pesquisa SMRE no Brasil.

Joel Sales Giglio

Joel Sales Giglio formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo, em 1968, e tornou-se professor do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria (DPMP) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas em 1972, onde defendeu doutorado em Psiquiatria em 1976.⁸ Pouco depois, entre 1978 e 1979, fez pós-doutorado na Fundação Menninger (Topeka, Kansas) e no Departamento de Educação Musical e Musicoterapia da State University of Kansas, um projeto que associava sua formação profissional com sua formação e atuação como músico violinista.⁹ Durante o pós-doutorado, seus interesses religiosos e espirituais de matriz católica – cultivados desde os tempos de criança, na Cruzada, na Juventude Estudantil Católica, na Juventude Universitária Católica (JUC) e na Ação Universitária Católica (AUC) – ampliaram-se com as descobertas espirituais e intelectuais propiciadas pelo contato com o zen-budismo e com a abordagem holística em medicina e psicologia. Após seu retorno ao Brasil, inicialmente, Giglio fundou uma associação de psicologia transpessoal com alguns colegas que também se preocupavam em integrar a dimensão espiritual à psicoterapia. Posteriormente, aderiu à psicologia analítica e obteve certificação de analista pela Associação Junguiana do Brasil.¹⁰ É um dos fundadores do Instituto de Psicologia Analítica de Campinas, do qual é diretor atualmente.¹¹

Um dos primeiros artigos publicados por Joel Giglio, logo após seu retorno dos EUA, contém uma interpretação psicodinâmica da música¹², assim como as suas primeiras orientações, de mestrado¹³ e de

⁸ GIGLIO, Joel Sales. *Curriculum Vitae*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1859935104578474>>. Acesso em: 04/03/2015.

⁹ GIGLIO, Joel Sales; MEYER, Acy; GUIMARÃES, Alexandre. Música: recital do Trio Mário de Andrade. Disponível em: <<http://cultcps.blogspot.co.uk/2010/10/musica-recital-do-trio-mario-de-andrade.html>>. Acesso em: 20/04/2015.

¹⁰ GIGLIO, Joel Sales. *Psicoterapia e espiritualidade*. Campinas, 1997. Monografia (Curso de Formação de Analistas Junguianos), Associação Junguiana do Brasil. Disponível em <<http://ipacamp.org.br/site/monografias/96-psicoterapia-e-espiritualidade>>. Acesso em: 15/04/2015.

¹¹ Instituto de Psicologia Analítica de Campinas. Disponível em: <<http://ipacamp.org.br/ipac/index.php/o-instituto>>. Acesso em: 23/04/2015.

¹² GIGLIO, Joel Sales; GIGLIO, Zula Garcia. Contribution of the psychodynamic view to the comprehension of the musical phenomenon. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, v. 26, n. 4, 1980. p. 293-299.

doutorado¹⁴ também trazem uma série de referências à psicanálise. Por outro lado, ainda no início da sua carreira, Giglio foi coautor de um artigo publicado na revista *Psychopharmacology*, que relatou a avaliação do papel da serotonina na ansiedade por meio de testes em três grupos de voluntários saudáveis aos quais foram administradas doses de metergolina, diazepam e placebo.¹⁵ Posteriormente, sua produção adotou referenciais da psicologia analítica e focou temas como a arteterapia e SMRE.¹⁶ Por exemplo, Joel Giglio orientou a dissertação de mestrado e a tese de doutorado de Ana Catarina de Araújo Elias,¹⁷ colaboração que resultou em publicações e novas pesquisas, ao longo dos últimos 15 anos, sobre uma intervenção terapêutica que envolve técnicas para trabalhar imagens mentais e relaxamento de pacientes terminais visando à ressignificação da dor espiritual destes pacientes como também sobre o treinamento de profissionais de saúde para a utilização destas técnicas.¹⁸

As escolhas científicas de Joel Giglio podem ser enquadradas naquilo que alguns autores da micro-história chamam de “normal extraordinário”.¹⁹ Ele cumpriu todas etapas e graus normais da formação científica e da carreira acadêmica, mas suas escolhas não seguiram os padrões dominantes e hegemônicos do contexto científico e acadêmico onde vinha atuando. Giglio parece ter se referido a isto quando agradeceu ao DPMP “que nunca colocou obstáculos às minhas opções profissionais, as quais nem sempre identificam-se com as mais usuais”.²⁰ De fato, o DPMP foi fundado e organizado por médicos psiquiatras adeptos da psicanálise, como foi o caso de Maurício Knobel, um dos seus mais reconhecidos líderes.²¹ Também o Programa da Fundação Menninger, onde Giglio fez pós-doutorado, era um destacado centro de formação de psiquiatras segundo um enfoque psicanalítico, que cumpriu papel de destaque na difusão e hegemonia da psicanálise na psiquiatria norte-americana depois da II Guerra.²² Contudo, Giglio não se referiu à psicanálise no relato sobre as experiências que vivenciou durante o pós-doutorado, mas destacou

¹³ SILVA, Alitta Guimarães Costa Reis. Adolescência, modalidades relacionais e psicofármacos. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

¹⁴ CABRAL, Mara Aparecida Alves. Estudo descritivo de aspectos psicossociais de pacientes acometidos de artrite reumatoide, tratados na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1985.

¹⁵ GRAEFF, F. G. *et al.* Effect of metergoline on human anxiety. *Psychopharmacology*, v. 86, n. 3, 1985. p. 334-338.

¹⁶ GIGLIO. *Curriculum Vitae*. *Op. cit.*

¹⁷ ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade na re-significação da dor simbólica da morte de pacientes terminais. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001; ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica relaxamento, imagens mentais e espiritualidade (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

¹⁸ ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 23, n. 1, 2003. p. 92-97; ELIAS, Ana Catarina de Araújo *et al.* Therapeutical intervention, relaxation, mental images, and spirituality (RIME) for spiritual pain in terminal patients. A training program. *The Scientific World Journal*, v. 6, 2006. p. 2158-2169; ELIAS, Ana Catarina de Araújo *et al.*, Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica “relaxamento, imagens mentais e espiritualidade” (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais, *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 1, 2007. p. 60-72; ELIAS, Ana Catarina de Araújo; GIGLIO, Joel Sales; PIMENTA, C. A. M. Análise da natureza da dor espiritual apresentada por pacientes terminais e o processo de sua re-significação através da intervenção relaxamento, imagens mentais e espiritualidade (RIME). *Rev. Latino-Am. Enferm.*, v. 16, n. 6, 2008. p. 959-965; ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Cuidados paliativos desde o diagnóstico oncológico. *Saúde e Ciências da Vida*, v. 1, n. 1, 2009; ELIAS, Ana Catarina de Araújo. Trauma e superação: o que a psicologia, a neurociência e a espiritualidade ensinam. *Aletheia*, n. 31, 2010. p. 168-183; ELIAS, Ana Catarina de Araújo *et al.* The biopsychosocial spiritual model applied to the treatment of women with breast cancer, through RIME intervention (relaxation, mental images, spirituality). *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 21, n. 1, 2015. p. 1-6.

¹⁹ BIASIORI, Lucio. Some queries about “Some Queries”. *Cromohs*, v. 18, 2013. p. 118-122.

²⁰ GIGLIO. Psicoterapia e espiritualidade. *Op. cit.*

²¹ VIZZOTTO, Marília Martins. A psicologia e a psiquiatria perdem um de seus maiores expoentes: uma homenagem ao Dr. Maurício Knobel. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, n. 1, 2008. p. 151-155.

²² CERNEY, Mary S., Karl A. Menninger (1893-1990): Obituary, *American Psychologist*, v. 46, n. 10, 1991. p. 1082; PLANT, R. J., William Menninger and American psychoanalysis, 1946-48, *History of Psychiatry*, v. 16, n. 2, 2005. p. 181-202.

seus primeiros contatos com o zen-budismo e as abordagens holísticas em medicina e psicologia que, segundo ele, “estavam em ascensão nos Estados Unidos”, naquela época.²³

Se examinarmos o relato de Joel Giglio à luz do que diz Andrew Scull,²⁴ concluiremos que a experiência e o relato de Giglio focaram em tendências distantes do desenvolvimento majoritário e hegemônico do setor de saúde mental nos EUA, naquele período. Segundo Scull, o setor de saúde mental nos EUA, no período pós II Guerra Mundial, até a década de 1970, caracterizou-se, por um lado, pelo domínio hegemônico da psicanálise no âmbito da psiquiatria, materializado pela ocupação majoritária das posições institucionais por adeptos da psicanálise,²⁵ por outro, pelo crescimento extraordinário do contingente de psicólogos estimulados pelo aumento extraordinário dos recursos orçamentários do governo federal para a pesquisa sobre saúde mental, conduzida predominantemente segundo enfoques comportamentalistas ou cognitivo-comportamentalistas e abordagens experimentalistas. Ainda segundo Scull, a década de 1970 marca uma súbita e brusca decadência da psicanálise – da psicodinâmica como modelo explicativo e da psicoterapia como prática terapêutica – e a ascensão da psicofarmacologia como centro principal e dominante no âmbito da psiquiatria norte-americana. Embora o uso das primeiras drogas tenha se iniciado na década de 1950 – Phenytoin (FDA1953) e Chlorpromazine (FDA 1954) –, somente a partir da década de 1970 se tornou hegemônico um conceito de doença mental como uma entidade discreta, passível de diagnóstico segundo parâmetros estritamente biofísicos e bioquímicos e de tratamento segundo emprego sistemático de psicofármacos.

No seu relato sobre o período de pós-doutorado nos EUA de 1978 a 1979, Joel Giglio não mencionou nenhum contato com essas tendências dominantes e hegemônicas na saúde mental norte-americana, embora tenha sido coautor de um artigo publicado na revista *Psychopharmacology*.²⁶ Em vez disso, ele mencionou abordagens holísticas e transpessoais, budismo e psicologia analítica, que foram consideradas minoritárias e sem qualquer influência acadêmica considerável nos EUA, tendo sido associadas com a contracultura e o movimento *New Age* iniciados nos anos 1960 e 1970.²⁷ Somente mais recentemente as psicologias holísticas estariam alcançando alguma influência e poder institucional no cenário norte-americano.²⁸

Ainda assim, na sua monografia de conclusão do curso de formação de analista junguiano, Giglio apresentou uma síntese pessoal comparativa acerca da religião e da espiritualidade segundo as vertentes freudiana e junguiana. Ele destacou a influência do racionalismo iluminista cientificista predominante durante o século XIX sobre a abordagem freudiana da religião, que qualificou como psicossociológica e reducionista, ao contrário de Carl G. Jung que, segundo ele, tendo sido influenciado pelo romantismo e pela fenomenologia, abordou a religião como um fenômeno psíquico multideterminado.²⁹

Essas influências e repercussões do Iluminismo e do Positivismo na obra de Freud, destacadas por

²³ GIGLIO, Psicoterapia e espiritualidade. *Op. cit.*

²⁴ SCULL, Andrew. Contending professions: sciences of the brain and mind in the United States, 1850-2013. *Science in Context*, v. 28, n. 1. p. 131-161, 2015; SCULL, Andrew. The mental health sector and the social sciences in post-World War II USA. Part 1: Total war and its aftermath. *History of Psychiatry*, v. 22, n. 1, 2011. p. 3-19; SCULL, Andrew. The mental health sector and the social sciences in post-World War II USA Part 2: The impact of federal research funding and the drugs revolution. *History of Psychiatry*, v. 22, n. 3, 2011. p. 268-284.

²⁵ PLANT, William Menninger and American psychoanalysis. *Op. cit.*; WALLERSTEIN, Robert S. Psychoanalysis in the university: The natural home for education and research. *The International Journal of Psychoanalysis*, v. 92, n. 3, 2011. p. 623-639.

²⁶ GRAEFF *et al.* Effect of metergoline on human anxiety. *Op. cit.*

²⁷ GRAEFF *et al.* Effect of metergoline on human anxiety. *Op. cit.*

²⁸ EVRARD, Renaud; LE MALÉFAN, Pascal. Pression des nouvelles mentalités sur le DSM – le cas des problèmes religieux ou spirituels. *L'Évolution Psychiatrique*, v. 75, n. 4, 2010. p. 549-563.

²⁹ GIGLIO. Psicoterapia e espiritualidade. *Op. cit.*

Joel Giglio, assim como outros aspectos, foram discutidas entre 1955 e 1968 por autores tão importantes e diferenciados como Herbert Marcuse,³⁰ Paul Ricoeur³¹ e Jürgen Habermas,³² cujos ensaios críticos sobre as dimensões psicossociais e culturais da obra freudiana já tinham sido divulgados e repercutiram nos EUA antes mesmo da década de 1970. De algum modo, portanto, no seu relato, Giglio demonstrou estar a par dos debates acerca da religião e das ideias de Freud que vinham ocorrendo na época da sua formação e no início da sua carreira.

De fato, Herbert Marcuse, na sua discussão sobre relações entre civilização e repressão, argumentou que a teoria freudiana, essencialmente sociológica, apesar dos seus vínculos com a biologia, produziu “a crítica psicológica da mais enaltecida realização da era moderna: o indivíduo”, enquanto que “na corrente direita da psicanálise, a psicologia de Carl Jung logo tornou-se uma pseudomitologia obscurantista”.³³

Foram diferentes e divergentes os juízos de Giglio e de Marcuse acerca da psicologia junguiana, embora o alemão tenha sido um dos heróis de uma geração estudantil que produziu os movimentos contestatórios dos anos 1960 na Europa e nos EUA, uma geração da qual Giglio também fez parte no Brasil. É possível entender esta divergência lendo atentamente as lembranças de Giglio acerca daquele período, o relato das suas experiências vividas na JUC, quando estudante de medicina, sua “preocupação com o engajamento social cristão”, sua atuação clandestina após o golpe de 1964 e seu “esvaziamento como movimento cristão”, que resultou no seu afastamento. O “espaço vazio”, o “torpor espiritual” foi preenchido na AUC, durante a residência em psiquiatria, em Ribeirão Preto, sob a liderança de Mons. Enzo Guzo, “um padre de esquerda”, que o ajudou a restaurar a “chama da espiritualidade”, propiciando-lhe um momento de reflexão e um retorno aos “aspectos devocionais da religião”.³⁴

Portanto, por um lado, Joel Giglio considerou relevantes os elementos religiosos e espirituais que encontrou na psicologia de Jung, assim como não os considerou contraditórios com o seu “engajamento social cristão” e com a “resolução dos graves problemas sociais que afetavam nosso país”. Por outro, estes mesmos elementos foram considerados por Marcuse como “direitistas” e “pseudomitologia”.

Paul Ricoeur, por sua vez, logo no início da sua análise do terceiro ensaio de Totem e Tabu,³⁵ identificou no texto uma “reminiscência” da lei dos três estágios de Augusto Comte,³⁶ que também foi citada por Joel Giglio: “A raça humana (...) desenvolveu ao longo das eras (...) três sistemas de pensamento (...) animista (ou mitológico), religioso e científico”.³⁷ Contudo, não foi esta a mais forte aproximação com autores do século XIX feita por Ricoeur. Segundo ele, na discussão dos problemas da linguagem que atravessam vários âmbitos da cultura moderna, na análise crítica dos conceitos de símbolo, de interpretação e de hermenêutica, é necessário distinguir duas vertentes principais, bem como reconhecer as diferentes e correspondentes abordagens interpretativas e hermenêuticas, umas mais restritivas, outras mais amplas, umas guiadas por propósitos de revelação, outras pela dúvida, como são os casos das hermenêuticas da fé e da suspeita. No primeiro caso, estaria a fenomenologia da religião, por exemplo, como em Mircea Eliade ou em Claude Levi-Strauss; no segundo caso, estaria a psicanálise da religião,

³⁰ MARCUSE, Herbert. *Eros and civilization: a philosophical inquiry into Freud*. Boston: Beacon Press, 1966.

³¹ RICOEUR, Paul. *Freud and Philosophy: An Essay on Interpretation*. New Haven: Yale University Press, 1970.

³² HABERMAS, Jürgen. *Knowledge and human interests*. Boston: Beacon Press, 1971.

³³ MARCUSE. *Eros and civilization*. *Op. cit.* p. 94.

³⁴ GIGLIO. *Psicoterapia e espiritualidade*. *Op. cit.*

³⁵ FREUD, Sigmund. *Totem and Taboo: Resemblances Between the Psychic Lives of Savages and Neurotics*. London: George Routledge & Sons, 1919.

³⁶ BOURDEAU, Michel. Auguste Comte. In: ZALTA, Edward N. (Org.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Winter 2014.

³⁷ RICOEUR. *Freud and Philosophy*. *Op. cit.* p. 236.

como no caso de Freud.

Novamente, foram explicitadas contraposições, desta vez com a ajuda de Ricoeur, um filósofo com raízes protestantes, que sofreu na própria pele a contestação da juventude rebelde francesa, quando ocupava o cargo de reitor da Universidade de Nanterre, em 1969. De um lado, a fenomenologia da religião, a hermenêutica da fé, guiada pelo propósito da revelação, onde se situou Joel Giglio, acompanhado de Eliade, Levi-Strauss e Jung; de outro, a psicanálise e a sociologia da religião, a hermenêutica da suspeita, onde foram situados Freud, Marx, Marcuse e a tendência dominante e hegemônica da psiquiatria até a década de 1990.

Em suma, na sua trajetória pessoal, profissional e científica, Giglio encontrou em Jung uma “grande preocupação com o fenômeno religioso (...) algo fundamental e essencial à vida humana” e vem desenvolvendo esta preocupação fundamental, por um lado, seguindo os ritos normais do meio acadêmico e por outro, afastando-se da concepção judaico-cristã tradicional da religião como um “contrato” com Deus ou das ideias científicas ainda dominantes que consideram a religião irrelevante ou perniciosa.

Francisco Lotufo Neto

O interesse de Francisco Lotufo Neto pelas relações entre saúde mental e religião remontam às décadas de 1970 e 1980, quando fez algumas apresentações em eventos de caráter religioso, contribuiu para a fundação do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC)³⁸ e publicou capítulos de livros e artigos abordando temáticas desta área. Formado em Psicologia (PUC-SP, 1973) e ainda estudante de Medicina (Fundação ABC, 1979), fez apresentações no evento da Fraternidade Teológica Latino-Americana, em 1977³⁹ e da Aliança Bíblica Universitária, em 1976,⁴⁰ explorando temas pertencentes ao âmbito SMRE. Na década de 1980, fez duas apresentações em congressos da CPPC,⁴¹ uma apresentação sobre pastores e psicoterapia no congresso de pastores presbiterianos,⁴² outra sobre o pastor e o aconselhamento no Congresso Brasileiro de Evangelização,⁴³ mesmo tema do capítulo publicado no livro do CPPC⁴⁴ e que seria revisitado posteriormente em artigos⁴⁵ e na sua tese de livre docência.⁴⁶ É importante destacar sua parceria com Zenon Lotufo Junior, seu primo, filósofo, psicoterapeuta, teólogo e pastor presbiteriano independente, desde a década de 1970 até atualmente, registrada nas memórias da criação

³⁸ LISBOA, Ageu Heringer. Nossa história. Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br/>>. Acesso em: 25/03/2015.

³⁹ LOTUFO NETO, Francisco. Pré-requisitos para uma Igreja comunidade terapêutica. III Consulta Internacional. Itaici: Fraternidade Teológica Latino-Americana, 1977.

⁴⁰ LOTUFO NETO, Francisco, Cristianismo e cultura. II Congresso da Aliança Bíblica Universitária. Curitiba: Aliança Bíblica Universitária, 1978.

⁴¹ LOTUFO NETO, Francisco. Influência das religiões sobre a psicoterapia. Congresso do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Juiz de Fora, 1993; LOTUFO NETO, Francisco. Neuroses. III Congresso do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. São Paulo, 1985.

⁴² LOTUFO NETO, Francisco. O pastor e a psicoterapia. I Encontro de Pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Atibaia, 1982.

⁴³ LOTUFO NETO, Francisco. O Pastor, o aconselhamento e a psicoterapia. In: STEUERNAGEL, Valdir. (Org.). A evangelização do Brasil: uma tarefa inacabada; as principais palestras e seminários do Congresso Brasileiro de Evangelização. ABU Editora, 1985.

⁴⁴ LOTUFO NETO, Francisco. O pastor e a psicoterapia. In: LISBOA, Ageu Heringer, Saúde Pastoral e Comunitária, São Paulo: Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, v. 1, 1984. p. 10.

⁴⁵ LOTUFO NETO, Francisco, The Prevalence of Mental Disorders Among Clergy in São Paulo, Brazil. *Journal of Psychology & Theology*, v. 24, p. 313-322, Winter, 1996; LOTUFO NETO, Francisco, Psiquiatria e Religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 23/24, n. 4/1-3, 1996. p. 32-33.

⁴⁶ LOTUFO NETO, Francisco, Psiquiatria e Religião: A prevalência de Transtornos Mentais entre Ministros Religiosos. Tese (Livre Docência). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

da CPPC⁴⁷ e na coautoria de vários artigos, capítulos de livros e um livro na temática SMRE.⁴⁸ Embora não seja membro da Igreja Presbiteriana Independente, Lotufo Neto frequenta e colabora com a sua escola dominical até hoje, além de ser docente da Faculdade de Teologia de São Paulo.⁴⁹

Após a conclusão do curso de Medicina, Lotufo Neto cumpriu a residência em Psiquiatria na FM-USP de 1980 a 1983, onde tornou-se médico-assistente em 1984, professor em 1985 e defendeu doutorado em Psiquiatria em 1991. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, publicou regularmente capítulos de livros e artigos em periódicos médicos brasileiros, majoritariamente, na área de psiquiatria e nas temáticas da sua especialização – ansiedade, depressão e terapia cognitivo-comportamental. Na segunda metade da década de 1990, publicou também alguns artigos em revistas internacionais de psicofarmacologia.⁵⁰

Das 17 orientações de mestrado e doutorado iniciadas em 1994 e 1999, respectivamente, duas dissertações e uma tese dedicaram-se a temáticas religiosas ou espirituais, as três concluídas a partir de 2003,⁵¹ quando também foram publicados nove artigos sobre temas SMRE em coautoria com seus orientandos Alexander Moreira-Almeida e Frederico Camelo Leão.⁵² Entretanto, ainda em 2000, em parceria com seu colega de departamento, Jorge W. F. Amaro, e com auxílio do seu aluno Alexandre Moreira-Almeida, Lotufo Neto anunciava a criação do Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP. Ao que tudo indica, este núcleo tem continuidade no Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (PROSER), dirigido pelo ex-aluno Camelo Leão e pelo próprio Lotufo Neto.

Contudo, o principal tema de pesquisa e de interesse profissional de Lotufo Neto são os transtornos de ansiedade, a depressão, e as terapias cognitivo-comportamentais, sendo SMRE, ao que parece, apenas um tema secundário. Com efeito, Lotufo Neto é reconhecido como líder fundador do AMBAN (Programa de Ansiedade do Ipq-HC-FMUSP) em 1985,⁵³ que reuniu profissionais de orientação comportamental para estudar os transtornos da ansiedade, assim como é membro do conselho consultivo da Associação

⁴⁷ LISBOA, Nossa história. *Op. cit.*

⁴⁸ LOTUFO NETO, Francisco; LOTUFO JR., Zenon; MARTINS, José Cássio. *Influências da Religião sobre a Saúde Mental*. [s.l.]: ESETec, 2009; LOTUFO NETO, Francisco; LOTUFO JR., Zenon. Uma teoria teleológica das emoções: aplicações em psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 28, n. 6, 2001. p. 340-346.

⁴⁹ LOTUFO NETO, Francisco. Corpo Docente - Faculdade de Teologia de São Paulo. Disponível em: <<http://fatipi.edu.br/institucional/corpo-docente/>>. Acesso em: 31/07/2015.

⁵⁰ LOTUFO NETO, Francisco. *Curriculum Vitae*. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1508845387926857>. Acesso em: 13/03/2015.

⁵¹ LEÃO, Frederico Camelo. Uso de práticas espirituais em instituição para portadores de deficiência mental. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004; MOREIRA DE ALMEIDA, Alexander. Mediunidade: uma experiência dissociativa num contexto religioso. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003; MOREIRA DE ALMEIDA, Alexander. Phenomenology of Mediumistic Experiences, Profile and Psychopathology of Spiritist Mediums. Tese (Doutorado em Psiquiatria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

⁵² MOREIRA DE ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco. Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. *Rev Psiq Clín*, v. 30, n. 1, 2003. p. 21-8; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; ALMEIDA, Angélica A. Silva de; LOTUFO NETO, Francisco. History of "Spiritist madness" in Brazil, *History of Psychiatry*, v. 16, n. 1, 2005. p. 5-25; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco. Spiritist Views of Mental Disorders in Brazil. *Transcultural Psychiatry*, v. 42, n. 4, 2005. p. 570-595; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 3, 2006. p. 242-250; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; GREYSON, Bruce. Dissociative and psychotic experiences in Brazilian spiritist mediums. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 76, n. 1, 2007. p. 57-58; LEÃO, Frederico Camelo; LOTUFO NETO, Francisco. Uso de práticas espirituais em instituição para portadores de deficiência mental. *Rev Psiquiatr Clín*, v. 34, n. Supl 1, 2007. p. 54-9; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander *et al.* Portuguese version of Duke Religious Index: DUREL. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v. 35, n. 1, 2008. p. 31-32; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; NETO, Francisco Lotufo; CARDEÑA, Etzel. Comparison of Brazilian Spiritist Mediumship and Dissociative Identity Disorder. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 196, n. 5, 2008. p. 420-424; ROCHA, Alexandre Caroli *et al.* Investigating the Fit and Accuracy of Alleged Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. *EXPLORE: The Journal of Science and Healing*, v. 10, n. 5, 2014. p. 300-308.

⁵³ AMBAN, Ambulatório de Ansiedade. Disponível em: <www.amban.org.br>. Acesso em: 23/06/2015.

Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental,⁵⁴ onde é editor da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, e também membro do conselho consultivo da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas,⁵⁵ da qual foi presidente na gestão 2000-2001.

O caso de Francisco Lotufo Neto mostra que o interesse acadêmico por temas dominantes, como depressão ou ansiedade, ou a opção por abordagens majoritárias, como a cognitivo-comportamental, ou mais genericamente, as psicoterapias baseadas em evidências, não era incompatível com o interesse paralelo ou convergente por um tema pouco convencional como SMRE. Se, por um lado, as abordagens behavioristas e cognitivo-behavioristas, também chamadas de abordagens baseadas em evidências, tornaram-se absolutamente dominantes no âmbito da psicologia norte-americana desde o final da II Guerra, por outro lado, a partir da década de 1990, desenvolveram-se várias tendências terapêuticas fundamentadas em evidências, todas oriundas de algum modo no behaviorismo ou no cognitivismo.⁵⁶ Alguns autores referem-se à emergência de uma terceira onda no âmbito das chamadas *cognitive-behaviour therapies* (CBT) caracterizadas pela influência de ideias contextualistas e construtivistas.⁵⁷ De qualquer modo, foi neste ambiente que também emergiu e ganhou espaço a temática espiritualidade. De fato, já em 1984, Steven C. Hayes contestava a incompatibilidade entre o behaviorismo e o dualismo “matter and spirit”.⁵⁸

Paulo Dalgalarondo

Paulo Dalgalarondo formou-se em Medicina na Unicamp, em 1983, onde também fez sua residência em psiquiatria de 1984 a 1986, tornou-se professor-assistente do DPMP em 1989, e defendeu mestrado em psiquiatria em 1990. Seu doutorado em psiquiatria foi obtido em Heidelberg, Alemanha, em 1994.

Como Joel Giglio, Dalgalarondo também era músico, com atuação em grupos instrumentais de Campinas. Entretanto, ao contrário de Giglio e de Lotufo Neto, não encontramos registro indicando algum interesse pessoal de Paulo Dalgalarondo pela temática religiosa antes do início da sua carreira acadêmica. Na sua pesquisa de mestrado, dedicada aos fatores sociodemográficos e clínicos que influenciaram o tempo de permanência de um grupo de pacientes internados na seção psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Unicamp,⁵⁹ Dalgalarondo parece ter lidado pela primeira vez com as relações entre religião e psiquiatria. Segundo ele, embora poucos estudos tivessem até então “pesquisado epidemiologicamente a relação religião – doença mental”, “as variáveis sociodemográficas e clínicas que mais se relacionaram à duração das internações foram: diagnóstico clínico; procedência (...) e filiação religiosa”. Dois anos depois, Paulo Dalgalarondo e seu orientador de doutorado, Wagner F. Gattaz, abordaram novamente esta relação de modo um pouco mais detalhado e preciso, prometendo novas pesquisas e publicações:

⁵⁴ Associação Brasileira de Psicologia e Medicina comportamental. Disponível em: <<http://abpmmc.org.br/>>. Acesso em: 24/07/2015.

⁵⁵ Federação Brasileira de Terapias Cognitivas. Disponível em: <<http://www.fbtc.org.br/#/>>. Acesso em: 24/07/2015.

⁵⁶ PILGRIM, David. The hegemony of cognitive-behaviour therapy in modern mental health care. *Health Sociology Review*, v. 20, n. 2, 2011. p. 120-132; GUILFOYLE, Michael. CBT's integration into societal networks of power. *European Journal of Psychotherapy and Counselling*, v. 10, n. 3, 2008. p. 197-205; EHDE, Dawn M.; DILLWORTH, Tiara M.; TURNER, Judith A. Cognitive-behavioral therapy for individuals with chronic pain: Efficacy, innovations, and directions for research. *American Psychologist*, v. 69, n. 2, 2014. p. 153-166.

⁵⁷ FRESCO, David M. Tending the Garden and Harvesting the Fruits of Behavior Therapy. *Behavior therapy*, v. 44, n. 2, 2013. p. 177-179.

⁵⁸ HAYES, Steven C. Making Sense of Spirituality. *Behaviorism*, v. 12, n. 2, 1984. p. 99-110.

⁵⁹ DALGALARRONDO, Paulo. Repensando a Internação Psiquiátrica - A Proposta das Unidades de Internação Psiquiátrica em Hospitais Gerais. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental). Unicamp, Campinas, 1990.

Neste estudo, afiliação a uma Igreja Pentecostal foi associada com uma permanência muito menor do que uma afiliação católica, embora, na nossa amostra, pentecostais foram mais frequentemente diagnosticados com psicose funcional (86%). Por que afiliação pentecostal paradoxalmente prediz menor tempo de permanência? (...) Estes resultados enfatizam a importância da inclusão dos efeitos potenciais da afiliação religiosa em novas investigações (...)⁶⁰

De fato, durante os anos 1990, Dalgalarrondo iniciou a publicação de resultados de pesquisas epidemiológicas focadas nas relações entre a filiação religiosa e as doenças mentais.⁶¹ Além da metodologia epidemiológica, ele também passou a utilizar abordagens culturais e etnográficas, apropriando-se dos trabalhos sobre a temática que estavam sendo publicados.⁶²

Entretanto, religião nunca apareceu como principal interesse de Paulo Dalgalarrondo em psiquiatria, mas apenas como um entre tantos outros temas explorados no âmbito do seu principal interesse acadêmico, a psicopatologia. Em 1999, mesmo ano em que publicou uma pesquisa exploratória que avaliou os sintomas socioculturais e psicopatológicos associados com conteúdos religiosos,⁶³ Dalgalarrondo também publicou a primeira edição do seu manual de psicopatologia, que se tornaria um *best-seller* posteriormente. Nesse livro, a temática religião foi explorada de modo amplo como um dos aspectos centrais da vida humana, como uma importante informação sociodemográfica para a prática profissional e científica da psiquiatria, assim como recurso que muitas pessoas frequentemente utilizavam para enfrentar as dificuldades e sofrimentos da vida. Várias passagens do livro destacavam a diferença entre estados e práticas religiosas sancionadas socioculturalmente e outras psicopatológicas associadas cientificamente com doenças mentais.⁶⁴

Embora o interesse de Paulo Dalgalarrondo pela psicopatologia possa ser atribuído parcialmente às influências precoces recebidas do seu orientador de mestrado, Dorgival Caetano, também um especialista em psicopatologia, é interessante destacar que Dalgalarrondo recebeu sua formação inicial em psiquiatria num ambiente onde a psicanálise ainda exercia uma influência considerável sob a liderança de Maurício Knobel, cujo papel ele reconheceu de algum modo nos agradecimentos da sua dissertação.⁶⁵ Tanto era assim, que Mário Eduardo Costa Pereira, psiquiatra e professor do DPMP, mencionado nos agradecimentos do seu livro, que fora seu contemporâneo na residência e no mestrado, também se formou e atuava como

⁶⁰ DALGALARRONDO, P.; GATTAZ, W. F. A psychiatric unit in a general hospital in Brazil: predictors of length of stay. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, v. 27, n. 3, 1992. p. 147-150.

⁶¹ DALGALARRONDO, Paulo. Religious Issues in Psychiatry. *American Journal of Psychiatry*, v. 148, n. 10, 1992. p. 1414-1415, 1991; DALGALARRONDO, P.; LOTZ, M. Religious affiliation and psychiatric diagnosis: The influence of Christian sect membership on diagnosis distribution. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, v. 243, n. 1, 1993. p. 47-53; DALGALARRONDO, Paulo; CAETANO, D.; LAURITIO JR., J.B. Religious membership among acute psychiatric patients: A comparison between Pentecostal and Catholic patients in Brazil. *Curare - Psychiatrie im Kulturvergleich (Zeitschrift für Ethnomedizin / Journal for Ethnomedicine)*, v. 17, n. 1, 1994; DALGALARRONDO, P. [Religious affiliation and mental health in Brazil]. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, v. 40, n. 4, 1994. p. 325-329; DALGALARRONDO, Paulo. Religiões cristãs evangélicas e diagnóstico psiquiátrico: dados de uma pesquisa transcultural. *Rev. ABP-APAL*, v. 18, n. 4, 1994. p. 125-35, 1996.

⁶² BERGIN, Allen E. Religiosity and mental health: A critical reevaluation and meta-analysis. *Professional Psychology: Research and Practice*, v. 14, n. 2, 1983. p. 170-184; LARSON, D. B. et al. Systematic analysis of research on religious variables in four major psychiatric journals, 1978-1982. *The American Journal of Psychiatry*, v. 143, n. 3, 1986. p. 329-334; LARSON, David B. et al. Associations between dimensions of religious commitment and mental health reported in the American Journal of Psychiatry and Archives of General Psychiatry: 1978-1989. *The American Journal of Psychiatry*, v. 149, n. 4, 1992. p. 557-559; BHUGRA, D. Attitudes towards mental illness: A review of the literature. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 80, n. 1, 1989. p. 1-12.

⁶³ DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; PAVARIN, Lilian Bianchi; DALGALARRONDO, Paulo. Sintomas de conteúdo religioso em pacientes psiquiátricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 3, 1999.

⁶⁴ DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

⁶⁵ DALGALARRONDO, Repensando a Internação Psiquiátrica. *Op. cit.*

psicanalista. Por outro lado, Dalgarrondo publicou alguns artigos em periódicos de neuropsiquiatria e de psiquiatria biológicas sob a supervisão de ou conjuntamente com seu orientador de doutorado, Wagner F. Gattaz, já naquela época um especialista reconhecido internacionalmente nestas áreas.

A partir do final da década de 1990, após seu retorno do doutorado, Dalgarrondo iniciou-se nas orientações de mestrado e doutorado, entre as quais destacaremos Ana Maria G. R. Oda, que vem se dedicando à história da psiquiatria e da saúde mental no Brasil, com enfoque na religião e na espiritualidade.⁶⁶ Recentemente, Paulo Dalgarrondo publicou um novo livro, dedicado especificamente às relações entre religião e psicopatologia.⁶⁷

Temos, portanto, no mesmo DPMP, dois médicos psiquiatras, professores e pesquisadores, pertencentes a duas gerações sucessivas, que foram formados sob influências científicas e profissionais semelhantes, em períodos muito próximos, ambos com interesse e produção científica acadêmica sobre SMRE, embora com focos e perspectivas distintas, resultantes ao que tudo indica, de trajetórias e opções pessoais também distintas.

A revisão da teoria da secularização: uma exceção?

Em meados dos anos 1990, Peter L. Berger, até então um dos mais proeminentes autores da teoria da secularização, afirmou que “a premissa que vivemos num mundo secularizado é falsa: o mundo hoje, com algumas exceções consideradas abaixo, é tão furiosamente religioso como nunca, e mais do que nunca em alguns lugares”.⁶⁸ Uma declaração inesperada e chocante vinda de um sociólogo que afirmara 30 anos antes que:

Secularização refere-se a processos empiricamente acessíveis de grande importância na história moderna ocidental (...) o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura foram removidos do domínio das instituições e símbolos religiosos (...). Quando falamos da sociedade e das instituições na história moderna ocidental, certamente, a secularização se manifesta pela retirada das igrejas cristãs de áreas previamente sob o seu controle ou influência – como na separação entre Igreja e Estado, ou na expropriação das terras da Igreja, ou na emancipação da educação da autoridade eclesiástica. Quando falamos de cultura e símbolos, entretanto, nós sugerimos que secularização é mais do que um processo social estrutural. Afeta a totalidade da vida cultural e da ideação, e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, mais importante de tudo, na ascensão da ciência com uma perspectiva sobre o mundo inteiramente autônoma e secular. Mais do que isto, sugere-se aqui que o processo de secularização tem também um lado subjetivo. Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. De modo simples, isto significa que o ocidente moderno produziu um crescente número de indivíduos que consideram o mundo e suas próprias vidas sem o auxílio de interpretações religiosas.⁶⁹

⁶⁶ ODA, Ana Maria G. R. Alienação mental e raça: a psicopatologia comparada dos negros e mestiços brasileiros na obra de Raimundo Nina Rodrigues. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003; ALMEIDA, Angélica A. Silva de; ODA, Ana Maria G. R.; DALGALARRONDO, Paulo. Brazilian psychiatrists approaches on trance and possession phenomena. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 34, n. 1, 2007. p. 34-41; DALGALARRONDO, Paulo. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 1, 2007. p. 25-33.

⁶⁷ DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

⁶⁸ BERGER, Peter L., *Secularism in Retreat*. *The National Interest*, Winter, 1996; BERGER, Peter L. *The Desecularization of the World: Resurgent Religion and World Politics*. Washington, D.C.: William B. Eerdmans Publishing Co., 1999.

⁶⁹ BERGER, Peter L. *The Social Reality of Religion*. Penguin Books, Limited, 1973. p. 105-106.

Essa afirmação continha tanto teses centrais da teoria da secularização, que Berger considerava não mais sustentadas empiricamente, como outras teses que ainda considerava válidas. De acordo com ele, secularização não se referia apenas a um processo socioestrutural, às perdas das igrejas nos níveis macroeconômico, social, político e cultural, à separação entre Igreja e Estado, Igreja e Arte, Filosofia e Ciência mas também à dimensão subjetiva, também às consciências individuais. Quando reviu sua própria posição sobre a teoria da secularização, Berger mencionou duas exceções. Para nossos propósitos, somente mencionarei a segunda:

(...) uma subcultura internacional composta de pessoas com educação superior tipo ocidental, especialmente nas humanidades e ciências sociais, que são de fato secularizadas sob qualquer medida. Esta subcultura é a principal difusora de crenças e valores iluministas progressistas. Enquanto as pessoas nesta subcultura são relativamente poucas, elas são bastante influentes, pois controlam as instituições que fornecem as definições “oficiais” da realidade (notadamente o sistema educacional, as comunicações de massa e os níveis mais elevados do sistema legal).⁷⁰

Para Berger, os membros dessa subcultura seriam tão importantes que “Intelectuais britânicos são mais interessantes do que mulás iranianos como objetos de pesquisa sociológica”.⁷¹

Claro, muitas discussões têm sido feitas sobre os argumentos revisionistas acerca da teoria da secularização desde então, mas Berger, ele próprio, explicitamente ou implicitamente, não concorda com autores que tentam, explícita ou implicitamente, “salvá-lo de si próprio”.⁷² Ao contrário, ele argumenta que não está sozinho, mais ainda, que existe um razoável consenso bem difundido entre especialistas segundo o qual “a velha teoria da secularização” não mais pode ser mantida.

Nos dias seguintes ao ataque de 11 de setembro de 2001, que atingiram as Torres Gêmeas de Nova York, Jürgen Habermas pronunciou um discurso de agradecimento ao Prêmio da Paz da Associação Alemã de Editores e Livreiros.⁷³ Neste discurso, assim como em outros textos,⁷⁴ ele reconheceu uma nova e diferente tensão entre a religião e a sociedade secular. Revisando duas ideias principais sobre secularização, Habermas declarou que existiam interpretações equivocadas que consideravam a secularização como uma luta entre, por um lado, as forças produtivas de ciência e da tecnologia, por outro, as forças resistentes da religião e da igreja, porquanto esta imagem não se adéqua mais para uma sociedade pós-secular, na qual a existência de comunidades religiosas ocorre no interior de uma sociedade continuamente secularizante. De novo, uma declaração contundente e inesperada. A relação entre ciência e religião foi mencionada novamente como um dos mais importantes aspectos da secularização, embora de modo diferente de Berger.

Há algo mais digno de nota naquilo que os comentadores disseram sobre as mudanças ocorridas nos pontos de vista de Berger e Habermas acerca da secularização. Eu mencionei que Steve Bruce tentou salvar Berger dele próprio. De fato, desde o início do seu texto, no título, ele usou as palavras “curioso” e

⁷⁰ BERGER, *The Desecularization of the World. Op. cit.*

⁷¹ BERGER, Peter L. Postscript. In: WOODHEAD, Linda; HEELAS, Paul; MARTIN, David (Orgs.). Peter Berger and the study of religion. London; New York: Routledge, 2001. p. 189-198.

⁷² BRUCE, Steve. The curious case of the unnecessary recantation: Berger and secularization. In: WOODHEAD, Linda; HEELAS, Paul; MARTIN, David. (Orgs.), Peter Berger and the study of religion, London; New York: Routledge, 2001. p. 87-100; MARIZ, Cecília Loreto. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião e Sociedade*, v. 21, n. 1, 2000. p. 25-39.

⁷³ HABERMAS, Jürgen. Faith and Knowledge - An Opening (Speech accepting the Peace Prize of the German Publishers and Booksellers Association. Paulskirche, Frankfurt, 14 October 2001), Sueddeutsche Zeitung, 2001.

⁷⁴ HABERMAS, Jürgen. A “post-secular” society – what does that mean? Disponível em: <<http://www.resetdoc.org/story/00000000926>>. Acesso em: 10/11/2014. HABERMAS, Jürgen. An awareness of what is missing: faith and reason in a post-secular age. Cambridge, UK; Malden, Mass: Polity, 2010.

“desnecessário”, visto que considerou as contribuições originais de Berger ainda válidas, que Berger estaria confessando pecados que não cometera e que os argumentos de Berger contra o que ele próprio dissera soavam pouco persuasivos.

Por sua vez, Cecília Mariz, de um modo diferente, embora reconhecendo que a retratação de Berger vem produzindo considerável impacto entre especialistas, argumentou que ele foi muito além da simples refutação da teoria da secularização ou mesmo da revisão da sua posição prévia, mas até reiterou afirmativas antigas já apresentadas em um dos seus livros.⁷⁵

A “virada religiosa” de Habermas também produziu reações de especialistas, alguns dos quais mais equilibrados, outros mais agressivos e provocadores.⁷⁶ Martin B. Matušík, biógrafo de Habermas,⁷⁷ argumentou que “quanto à mudança de Habermas depois de 11 de setembro de 2001, ele manteve-se fiel aos motivos básicos e às intuições centrais que o levaram à teoria crítica”.⁷⁸ Entretanto, Matušík apresentou uma questão relevante para nossos propósitos: Habermas adotou uma nova posição, mudou ou manteve sua posição antiga somente por causa de fatores estritamente teóricos ou por causa de fatores biográficos? A resposta que ele dá para a questão – uma equilibrada hipótese filosófica biográfica – e a metodologia biográfica que usou apontam para uma direção diferente daquela que Steve Bruce seguiu no caso de Berger:

Os primeiros trabalhos de Berger continuam duas vozes bem diferentes: o sociólogo e o luterano. Poderia ser que esta mudança na avaliação da secularização tenha resultado de uma mudança no equilíbrio do seu próprio caráter, entre o cientista social e o cristão. Entretanto, porque alguém acredita em algo e se sua crença é verdadeira são dois problemas separados. Eu ficarei restrito a avaliar seus questionamentos atuais contra a secularização e não direi nada mais sobre porque ele considera persuasivo agora aquilo que não convenceu ele quarenta anos atrás.⁷⁹

Será que Steve Bruce não se deu conta de que “porque alguém acredita em algo e se o que alguém acredita é verdade são duas questões separadas” é uma das premissas centrais do secularismo iluminista? Nós achamos que não! Mas, talvez o ponto seja que todos estes especialistas, por causa das suas próprias trajetórias, pertencem à subcultura internacional secularizada de crenças e valores iluministas. Berger destacou que esta subcultura e seus membros seriam uma exceção. Será que eles são de fato uma exceção? A seguir, examinaremos a revisão historiográfica sobre as relações entre ciência e religião, ocorrida desde a década de 1990, destacando as suas implicações para a busca de uma resposta a esta pergunta.

⁷⁵ BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte; KELLNER, Hansfried. *The Homeless Mind: Modernization and Consciousness*. Middlesex: Penguin Books, 1974.

⁷⁶ CRUZ, Eduardo R. A propósito de um texto de Habermas: a herança brasileira de um dilema da civilização ocidental. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, 2004. p. 331-340; FLORES D'ARCAIS, Paolo. Le tentazioni della fede (undici tesi contro Habermas). *Micromega*, v. 7, n. Speciale - Per una riscossa laica, 2007. p. 3-13; FLORES D'ARCAIS, Paolo. Eleven Theses Against Habermas. Disponível em: <http://www.the-utopian.org/d'Arcais_1>. Acesso em: 04/06/2015; FLORES D'ARCAIS, Paolo. L'insostenibile distinzione di Habermas, *Micromega-online*, v. 6, 2008; HABERMAS, Jürgen, *Repetita iuvant: una risposta a Paolo Flores d'Arcais*, *MicroMega*, v. 6, 2008; HABERMAS, Jürgen, *Religion and the Public Sphere: A Response to Paolo Flores d'Arcais*, *The Utopian*. Disponível em: <<http://www.the-utopian.org/Habermas>>. Acesso em: 04/06/2015; SCHUCK, Neivor. Fé e Saber em Habermas: a reserva semântica da religião na sociedade secularizada. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

⁷⁷ MATUŠTÍK, Martin Joseph. *Jürgen Habermas: a philosophical-political profile*. Rowman & Littlefield, 2001.

⁷⁸ MATUŠTÍK, Martin Joseph. Habermas' turn? *Philosophy & Social Criticism*, v. 32, n. 1, 2006. p. 21-36.

⁷⁹ BRUCE. *The curious case of the unnecessary recantation*. *Op. cit.*

Ciência e Religião: a tese da complexidade

Em 1991, John H. Brooke dirigiu um grande desafio à tese do conflito entre ciência e religião.⁸⁰ Resumidamente, Brooke analisou detalhadamente as teses do conflito, da complementaridade e da colaboração sobre as relações entre ciência e religião, examinando os argumentos históricos dos seus respectivos defensores. Desde o início, Brooke argumentou que os problemas nunca eram simples, de modo algum, que nenhuma tese definitiva e acabada poderia ser sustentada por causa da riqueza e da complexidade das relações entre ciência e religião, de acordo com as evidências oferecidas pela historiografia deste tema. Brooke declarou que definições rígidas e restritivas, seja da ciência, seja da religião, não deveriam ser adotadas *a priori* porque iriam excluir muitas perguntas antes mesmo que pudessem ser feitas. Ele apresentou contraexemplos históricos para mostrar quão prejudiciais tais definições poderiam ser. Mais especificamente, argumentou que os domínios da ciência e da religião foram separados por fronteiras diferentes e móveis ao longo dos tempos, que ambas estão enraizadas em interesses e projetos humanos, de tal modo que seria um grave equívoco focá-las ou abordá-las usando conceitos abstratos, como se fossem entidades em si mesmas.

Brooke também examinou a associação comum e usual da ciência moderna com o processo de secularização das sociedades modernas ocidentais depois do século XIX. De fato, nós tocamos nesse assunto anteriormente, trata-se de uma das principais teses da teoria da secularização de que a ciência se tornou um empreendimento secular e fortemente contribuiu para o processo de secularização. Embora reconheça que “este é um argumento com uma longa história e com um fino pedigree”, Brooke acrescentou que “o mesmo não passou sem ser desafiado”.

Assim, ele reafirmou que não seria possível abstrair ciência e religião para analisar historicamente suas relações. Em vez disso, de modo mais transparente no caso do darwinismo, as crenças científicas e religiosas estiveram “tão imersas em debates sociais e políticos mais amplos que tentativas de extraí-las e relacioná-las uma com a outra podem ser extremamente artificiais”.

No posfácio, Brooke resumizou suas conclusões acerca das relações entre ciência e secularização. Referindo-se aos casos históricos analisados no livro, ele apontou para as nuances dessa relação declarando que “inovações científicas facilitaram o crescimento de atitudes seculares, mas não as forçaram de nenhum modo”. A ciência seria apenas um entre vários outros determinantes da secularização, pois “quase todas as mudanças, para as quais o termo secularização é empregado convencionalmente, devem ser relacionados a mudanças sociais, econômicas e políticas que dificilmente seriam determinadas pela atividade científica”.

Certamente, Brooke não foi o único que revisou as relações entre ciência, religião e processo de secularização de acordo com as novas tendências historiográficas dos anos 1990. Juntamente com ele estão Ronald L. Numbers,⁸¹ David Lindberg⁸² e Peter Harrison,⁸³ pertencentes a uma geração de

⁸⁰ BROOKE, John Hedley. *Science and religion: some historical perspectives*. Cambridge [England]: Cambridge University Press, 1991.

⁸¹ NUMBERS, Ronald L. *Science and Religion*. *Osiris*, v. 1, 1985, p. 59-80.

⁸² LINDBERG, David C.; NUMBERS, Ronald L. *God and Nature: Historical Essays on the Encounter Between Christianity and Science*. University of California Press, 1986.

⁸³ HARRISON, Peter. Newtonian Science, Miracles, and the Laws of Nature. *Journal of the History of Ideas*. v. 56, n. 4,

historiadores dedicados às relações entre ciência e religião entre outros temas, que fizeram parte de uma “revolução na interpretação e na metodologia histórica” que negou e rejeitou a história whigista e seu ponto de vista presentista.⁸⁴

Mais recentemente, Thomas Dixon iniciou a introdução de um volume dedicado à revisão e à repercussão da obra de John Brooke, reiterando o seu papel na contestação da tese do conflito entre ciência e religião, de que a historiografia desenvolvida nos últimos anos “substituiria as grandes narrativas simplificadoras por uma percepção mais rica da complexidade dos engajamentos passados entre ciência e religião (...) minando a ideia de que ‘ciência’ e ‘religião’ poderiam ser reificadas em entidades com essências atemporais”. Além disso, Dixon destacou uma outra característica fundamental da contribuição de Brooke que não foi contestada pelo desenvolvimento historiográfico posterior:

A recusa ao enquadramento é central ao projeto de Brooke. Ele enfatizou repetidamente a complexidade dos indivíduos e dos seus compromissos intelectuais, alertando-nos sobre as distorções envolvidas em amontoá-los juntos. Particularmente, ele advertiu os historiadores contra a tentativa de agrupar pessoas ou ideias em “gavetas” marcadas como “ciência” ou “religião”, ou como “conflito” ou “harmonia”.⁸⁵

Parece-nos que isso se aplica perfeitamente à (re)emergência contemporânea do interesse científico pelas relações entre saúde mental, religião e espiritualidade.

Considerações finais

Peter Berger, Jürgen Habermas, John Brooke assim como Joel Giglio, Francisco Lotufo Neto e Paulo Dalgalarrodo eram todos integrantes daquela subcultura que Peter Berger apresentava como uma exceção na sua revisão dos processos de secularização nas sociedades contemporâneas. Contudo, após examinarmos as trajetórias pessoais e acadêmicas de Giglio, Lotufo Neto e Dalgalarrodo, parece-nos que temos mais alguns casos que reforçam a tese da complexidade defendida por Brooke e corroborada pela recente historiografia das relações entre ciência e religião. Não é mesmo possível enquadrá-los em caixinhas e rotulá-los como ciência ou religião, como conflito ou harmonia.

Ao contrário do que supunha a tese da secularização, mesmo para indivíduos com formação e atuação no campo científico-médico da psiquiatria, como Giglio, Lotufo Neto e Dalgalarrodo, submetidos nas suas trajetórias às mais fortes influências hegemônicas e dominantes da psicanálise, da psicologia cognitivo-comportamental, da psicofarmacologia, a religião e a religiosidade dos seres humanos em geral, dos pacientes e dos seus familiares, em particular, não poderia e não deveria ser reduzida a algo irrelevante ou deletério, a uma manifestação de primitivismo cultural e civilizatório, ou de um desvio patológico qualquer. Pessoalmente enraizados ou oriundos de tradições muito distintas – católica, reformista, secular – esses médicos desenvolveram abordagens tão diferentes quanto ricas e complexas para o problema das

1995. p. 531-553; HARRISON, Peter. *The Bible, Protestantism, and the rise of natural science*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1998.

⁸⁴ FERNINGREN, Gary B.; LARSON, Edward J.; AMUNDSEN, Darrel W. *The history of science and religion in the Western tradition: an encyclopedia*. New York: Garland Pub., 2000.

⁸⁵ DIXON, Thomas; CANTOR, G. N.; PUMFREY, Stephen. (Org.). *Science and religion: new historical perspectives*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2010. p. 3.

relações entre a saúde mental, a religião e a espiritualidade, ora enveredando pelo campo ainda heterodoxo da psicologia analítica, ora mantendo-se no campo dominante das terapias cognitivo-comportamentais, ora apontando para as alternativas críticas da psiquiatria cultural. Contudo, não se afastaram dos rituais acadêmicos e dos rigores da metodologia científica, embora, de fato, seja necessária uma investigação sistemática e profunda sobre o que mudou nos âmbitos acadêmicos e científicos que permitiu a (re)emergência de uma temática reservada por muito tempo ao limbo.

André Luís Mattedi Dias: Tem interesse acadêmico na historiografia das relações entre as ciências e as religiões, particularmente, pesquisa a história recente da retomada do interesse científico e profissional pelas relações entre saúde mental, religião e espiritualidade, em paralelo com as discussões em torno da revisão da teoria da secularização a partir da década de 1990. É professor da Universidade Federal da Bahia, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (mestrado e doutorado), no Programa de Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (mestrado), e no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (bacharelados interdisciplinares). Concluiu recentemente um estágio no Queen Mary Centre for the History of the Emotions at the University of London (Bolsa Estágio Sênior CAPES 2014-2015).

Tais Oliveira da Silva: Defendeu a dissertação “As relações entre saúde, religião e espiritualidade e suas implicações para o ensino em cursos de saúde: percepções dos docentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia” no Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, sob orientação do professor André Luís Mattedi Dias. Psicóloga do Serviço de Atenção Domiciliar da Secretaria de Saúde do Município de Salvador, Bahia. Especialista em Saúde da Família pela Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências (2009). Psicoterapeuta em Biossíntese.